

A definição de Ceilândia: barraco, poeira e pobreza

"Ceilândia é isso aí que o senhor está vendo. Barraco, poeira e pobreza. Éta vida difícil... E olha, o que eu tenho mais raiva é que eu vim para a porcaria desta cidade enganado. Eles disseram que eu iria trabalhar, ganhar bem, ter minha casa, e que aqui eu ia poder educar meus filhos. Chego aqui, o que é que encontro? um barraco desses de madeira podre que o senhor está vendo. O salário, uma ninharia de Cr\$ 380,00 enquanto as coisas em tudo que é canto estão por um preço absurdo. Lá na roça, pelo menos a gente tinha o que comer; até carne a gente comia. Mas aqui, um lugar que não tem carne nem prá os gráudos..."

Jorge Feitosa é cearense, nascido em Sobral. Agricultor desde criança, ele resolveu aventurar a sorte na cidade aos 30 anos. Chegou a Brasília em 1967 e foi morar na Vila Tenório. De lá foi para a Ceilândia, onde vive até hoje com a mulher e seus cinco filhos. Para ele, seu barraco é o mesmo da Vila Tenório; mudou apenas de lugar. "Mesmo assim, gosto mais da Ceilândia, porque aqui não tem tanto buraco e nem é tão escuro como a vila do IAPI. Mas a gente corre os mesmos perigos. Não pode sair de noite e quem tiver filha tem que segurar, senão vêm os malandros e carregam."

Jorge acha que a melhor coisa que se fez na Ceilândia foi dar refeições às crianças nas escolas. "Ah, sem dúvida! Isso tem me quebrado um galho e tanto. Agora eles precisam é botar mais água na Ceilândia e cobrir este buraco com asfalto, prá evitar a lama e a poeira."

Jorge trabalha em construção civil e não gosta do serviço. Diz que é muito



Em Ceilândia as crianças não têm escolas

pesado e pagam pouco. A única vantagem que tem é a de concederem transporte para vir e voltar do Plano Piloto, onde trabalha.

O que Jorge mais teme na Ceilândia são os marginais. "A gente tem medo sim; não vou dizer que não tenho. Eu vou para o trabalho cedo e volto à tardinha, mas meu pensamento fica em casa.. Eu tinha um vizinho, o Paraíba, que vende aviãozinho de papel, que alugou seu barraco para o aleijado e correu pra o Gama, porque tinha um sujeito aí que queria tomar a mulher dele. Um dia, minha mulher até presenciou tudo: o sujeito chegou à casa do Paraíba e bateu na dona Maria,

porque a mulher se recusou a ficar com ele. Quando Paraíba chegou em casa achou a mulher toda rebentada. Como é um homem muito calmo e não gosta de barulho, preferiu se mudar para o Gama. Fosse comigo e eu ia procurar o peste e botar o fato dele prá fora. É por essas coisas que eu não gosto de Brasília. A cidade tem muita gente ruim; não sei mesmo o que é que esse povo tanto vê nesta cidade. O dia que eu conseguir ganhar mais um dinheirinho aí, acabo de pagar minha televisão, depois vendo tudo e vou embora; porque eu sou um homem que faz questão de sair de um lugar e deixar o nome limpo."